**Juros menores elevam pressão por novos negócios**

*Adriana Matos*

De cada dez negócios na área de consumo que mudaram de mão nos últimos meses, seis eram companhias de origem americana. Outras duas companhias eram empresas europeias. Segundo o levantamento da Ernst& Young a respeito das movimentações nesse segmento, esse índice elevado é consequência do barateamento dos ativos (reflexo das turbulências econômicas nessas regiões) e da necessidade de capital novo das empresas.

Além disso, o levantamento reforça a busca das companhias de mercados maduros por negócios em fase de expansão nos países emergentes. "Companhias com expansão moderada precisam buscar logo um rápido crescimento em mercados emergentes, onde há uma população com mais jovens, existe uma classe média em crescimento e há um maior apetite e valorização pelas marcas", informa relatório da empresa intitulado "A confiança do consumidor está voltando".

O aumento no número de aquisições reflete também uma perda do interesse das companhias em aplicar seus recursos no mercado financeiro, que perdeu parte de seu atrativo com a redução nas taxas de juros em alguns mercados com a crise europeia. "As altas taxas de juros cederam e existe uma maior pressão nas corporações para que se fechem novos negócios. Isso ocorre em detrimento de uma acumulação maior de caixa", informa em relatório o chefe da área de transações da Ernst & Young, David Murray.

A busca por escala cada vez maior, que reduz o peso nos custos de produção, ainda é outro fator de peso nessa corrida por novos ativos. Na avaliação da empresa de auditoria, os custos de fabricação devem continuar a subir pelo menos pelos próximos 24 meses.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 3 ago. 2010, Empresas, p. B6.**